

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ADRIANA GONÇALVES TRAJANO DA FONSECA**

**INTERDIÇÃO AO INCESTO NA PSICANÁLISE: um  
estudo inicial**

**PATOS DE MINAS**  
**2015**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ADRIANA GONÇALVES TRAJANO DA FONSECA**

**INTERDIÇÃO AO INCESTO NA PSICANÁLISE: um  
estudo inicial**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Karla Priscilla Lemgruber

**PATOS DE MINAS**  
**2015**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ADRIANA GONÇALVES TRAJANO DA FONSECA**

**INTERDIÇÃO AO INCESTO NA PSICANÁLISE: um estudo inicial**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 26 de novembro de 2015.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Karla Priscilla Lemgruber  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof<sup>a</sup> Ma. Delza Ferreira Mendes  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos meus colegas demonstrando que o complexo de Édipo é muito mais do que uma vivência da fase do desenvolvimento do ser humano, ele é estruturante e fundamental para a formação da personalidade do indivíduo. Dedico também a todas as pessoas a quem este tema possa contribuir de alguma maneira

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pela força e proteção recebida que me possibilitou concluir essa graduação.

Agradeço ao meu marido Cícero Iran da Fonseca e a minha filha Nathália Trajano da Fonseca por colaborarem comigo em minha trajetória, por me darem liberdade sem cobranças, para que pudesse realizar esse projeto.

Agradeço a minha orientadora Karla Priscilla Lemgruber pela paciência que teve comigo em todos os momentos desta escrita e por me ajudar a melhor entender os conceitos utilizados nestas páginas que se seguem.

Há inúmeros indivíduos civilizados que recuariam aterrados perante a ideia do assassinio ou do incesto, mas que não desdenham satisfazer a sua cupidez, a sua agressividade, as suas cobiças sexuais, que não hesitam em prejudicar os seus semelhantes por meio da mentira, do engano, da calúnia, contanto que o possam fazer com impunidade.

*Sigmund Freud*

# **INTERDIÇÃO AO INCESTO NA PSICANÁLISE: um estudo inicial**

## **INTERDICATION ON INCEST IN PSYCHOANALYSIS: an initial study**

Adriana Gonçalves Trajano da Fonseca<sup>1</sup>

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Karla Priscilla Lemgruber<sup>2</sup>

Mestre em Psicologia Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia.

### **RESUMO**

O presente artigo busca conhecer as ideias de Freud acerca da interdição ao incesto e sua relação com a formação do psiquismo. Buscou-se apreender as ideias freudianas acerca do desenvolvimento das sociedades através de uma revisão da literatura de dois textos clássicos: *Totem e Tabu* e *O Mal Estar na Civilização*. Foi relacionado o mito da horda abordado no texto *Totem e Tabu* ao complexo de Édipo demonstrando que a interdição se faz presente em ambos. Esta interdição é o ponto central para que o complexo de Édipo se elabore, contribuindo para a formação psíquica do indivíduo, como também assume o papel de lei possibilitando o desenvolvimento do ser como membro de uma sociedade. Demonstra um Édipo que vai além do triângulo amoroso “papai, mamãe e bebê”, que se traduz numa usina de subjetividade que se estrutura a partir da proibição do incesto.

**Palavras-chave:** Interdição ao incesto. Complexo de Édipo. Totem e Tabu. Castração

---

<sup>1</sup> Orientanda

<sup>2</sup> Professora Orientadora – Docente do DPGPSI/FPM

## ABSTRACT

This article seeks to know Freud's ideas about the ban on incest and its relation to the formation of the psyche. He attempted to apprehend the Freudian ideas about the development of societies through a literature review two classics: *Totem and Taboo* and *The Civilization and Its Discontents*. It was related the horde of myth discussed in *Totem and Taboo* text to the Oedipus complex demonstrating that the ban is present in both. This ban is central to the Oedipus complex is elaborate, contributing to psychic training of the individual, and also assumes the role of law enabling the development of being a member of a society. Oedipus demonstrates that goes beyond the love triangle, father, mother and baby, which translates into a subjectivity plant that is structured from the incest prohibition.

**Keywords:** Prohibition of incest. Oedipus complex. Totem and Taboo. Castration

## INTRODUÇÃO

Freud (1897-1996) nos documentos dirigidos a Fliess analisando as fantasias inconscientes averiguou que sentimentos de encantamento dirigidos a um dos pais e estímulos agressivos, na maioria das vezes originadas pelo sentimento de ciúme, que são lançados na direção do outro genitor, fazem parte do desenvolvimento de todas as pessoas e do progresso psicológico normal.

Segundo Moreira (2004) os conhecimentos em psicanálise mostram, com base na atuação clínica, que os desejos sexuais na infância, de modo invariável são de caráter incestuoso. E que muito da organização psíquica do indivíduo pode ser explicado usando como ponto de referência a forma como se estrutura no sujeito o complexo de Édipo. Para Faiman (2003) essa interdição surge como um paradigma da capacidade da descoberta, feita pelo indivíduo, de que existem limites para a realização de seus desejos.

De acordo com Faiman (2003) o incesto como algo proibido assume o papel de lei que cria uma ordem que terá reflexos em muitas etapas do desenvolvimento do indivíduo, enquanto pessoa e membro de uma sociedade. Em contrapartida a realização do incesto representa uma quebra na estruturação das



funções familiares e na sua dinâmica psicológica, ecoando na constituição psíquica do ser, assinalando assim uma situação de desregramento.

Freud (1913-1996) também aborda este tema em seu texto *Totem e Tabu*. De acordo com suas pesquisas chegou-se a conclusão que o Totem é um animal que institui os limites, direitos e deveres do grupo e sua relação com os outros grupos. É a partir dos conceitos do totemismo que aparecerá a exogamia. Um membro manter relações com outro membro do mesmo totem será vista como incestuosa. O Tabu vem expressar o que é sagrado e proibido. Esta lei imposta pela organização totêmica deverá ser cumprida por todos os seus membros.

Faiman (2003) relembra Freud ao dizer que é na estruturação do Complexo de Édipo, ao surgir a capacidade de se abdicar à procura da realização dos impulsos incestuosos, que ocorre a constituição do superego, instância psíquica que responde pela consciência moral, se ampliam assim os requisitos necessários para a civilização.

Estando a autora deste artigo motivada a compreender melhor a interdição ao incesto e sua relação com a formação do psiquismo e da sociedade buscou-se nas obras de Freud o roteiro necessário para este entendimento, pois, este foi o primeiro a falar sobre o incesto, criando uma rica e vasta área de conhecimento que foi enriquecida por outros pensadores ao longo dos anos. Tendo como ponto de partida a obra *Totem e Tabu* aonde Freud faz referência à dinâmica dos povos primitivos para lidar com as relações incestuosas, criando normas e regras que os prepararam para viver em sociedade. Traz a descrição do mito da horda primeva que mais tarde servirá de base para a composição dos estudos sobre o Complexo de Édipo e de como a vivência dessa fase institui a personalidade do indivíduo que estará impressa em todas as suas ações enquanto ser.

Mediante o discutido esse estudo pretendeu responder a seguinte questão: O que a psicanálise diz sobre a interdição ao incesto enquanto modulador da sociedade e do psiquismo? O estudo partiu do pressuposto de que Freud quis dizer que o tabu ao incesto é um passo fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois ele traz implicações psíquicas na vida do indivíduo. Quando a criança passa pela vivência do complexo edipiano de forma a elaborar minimamente a angústia de castração, isso se torna uma importante função mental, ao suportar a angústia que a proibição do incesto impõe, a criança é inserida no tecido social.

Este artigo encontra-se dividido em três seções. A primeira seção aborda considerações sobre as obras de Freud *Totem e Tabu* e *O Mal Estar na Civilização*, trazendo os seus primeiros estudos sobre a interdição ao incesto e a instituição de normas como o precursor da civilização. A segunda seção enfatiza o Complexo de Édipo e o Complexo de Castração em Freud entendendo que nestas vivências se manifestam a interdição ao incesto e a ambivalência dos sentimentos estudados na seção anterior. Finalizando a terceira seção aponta o Complexo de Édipo enquanto fábrica de subjetividade sendo a consequência da elaboração da angústia de castração como estruturador da personalidade do indivíduo.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão da literatura na forma de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Foram utilizadas como fonte de pesquisa obras clássicas da psicanálise como *Totem e Tabu* e *O Mal Estar na Civilização* e outras de Freud; livros e textos de autores contemporâneos; artigos, base de dados da internet, monografias, dissertações e teses de sites de instituições de Ensino Superior que foram escritos do ano 2000 a 2014. Foram utilizadas somente obras na língua portuguesa e para a busca as seguintes palavras-chave: Totem e Tabu, interdição ao incesto, complexo de Édipo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **FREUD, O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE E DA ORGANIZAÇÃO PSÍQUICA**

Freud (1913-1996) (1929-1996) em suas obras *Totem e Tabu* e *O Mal Estar na Civilização* trata do início e desenvolvimento da sociedade e também da

organização psíquica do ser humano. Na obra *Totem e Tabu*, Freud traz o significado de totem (que era representado por animais e plantas) como uma organização primitiva que fundou as bases dos costumes dos povos atuais e de tabu como uma ordem expressa e rigorosa que tinha como consequência um severo castigo para o indivíduo que a violasse.

Segundo Rodrigues (2013) *Totem e Tabu* é uma obra muito importante, pois, traz um esclarecimento sobre o sistema de totens dos povos primitivos e associa este sistema à maneira de constituição da sociedade. Para ele, Freud apresenta suas percepções acerca da organização da sociedade e da hierarquia primitiva como sendo grande influenciadora da sociedade atual. E também que os sistemas totêmicos primitivos (conjunto de leis que regulavam a vida das pessoas de um mesmo totem, sendo visto como religião e sistema social dos povos primitivos) foram o ponto de partida para a elaboração da cultura da atualidade.

Freud em *Totem e Tabu* (1913-1996) constata que através da observação de todos os locais em que havia totem, existia uma lei que proibia as relações sexuais e o matrimônio entre pessoas do mesmo totem. Violar essa lei atrairia a represália de toda a comunidade, como se essa violação representasse um perigo que ameaçasse a todos. Quem infringisse a lei era castigado severamente através da penalidade da morte. Essa proibição demonstra que os povos primitivos temiam e tentavam prevenir o incesto com suas mães e irmãs.

Para Nakasu (2005) fica, portanto perceptível que o totem demonstra um traço consanguíneo aonde é inscrito uma lei que freia o homem perante o incesto. De acordo com Freud em *Totem e Tabu* (1913-1996) os povos primitivos apresentavam tão grande horror ao incesto que até mesmo as relações entre o genro e sua sogra deviam ser evitadas, chegando ao ponto da sogra ter que se esconder se encontrasse com o genro na estrada. Porém Nakasu (2005) afirma que esses tabus se inscrevem através do medo. Não sendo necessário que aconteça alguma promessa de castigo, pois existe no subconsciente impresso sob a forma de moral, que se alguma transgressão for cometida acarretará consequências desastrosas.

Para Freud (1913-1996) o tabu é visto como algo dicotômico, sendo ao mesmo tempo 'sagrado', 'consagrado', e por outro lado, 'perigoso', 'impuro'. De forma mais abrangente pode ser utilizado sob a forma de proibições e restrições. Freud diz que o significado duplo do tabu encontra em Wundt opiniões

diferenciadas. Segundo Freud, Wundt acreditava que esta atribuição de ‘sagrado’ e ‘impuro’ não estava incorporada no tabu em seu início. Era classificado de tabu tudo o que era demoníaco e não sagrado nem impuro, devido ao medo de se entrar em contato com ele. Em decorrência das influências que surgiram após o seu início é que houve essa diferenciação e acabaram por progredirem como opostos.

Nakasu (2005) diz que no estudo da obra freudiana pode-se observar a intensidade tendenciosa dos homens primitivos ao homicídio e ao incesto. *Totem e Tabu*, no quarto ensaio, faz um comparativo entre ambivalência e complexo de Édipo onde as interdições e leis – como no caso da interdição ao incesto – revela o grande desejo de violá-las. A ambivalência dos sentimentos aparece sob a forma de medo e desejo, sendo ambos contraditórios. Um sentimento seria consciente e o outro inconsciente, demonstrando que as proibições do tabu eram necessárias, pois havia no indivíduo a intensa vontade de satisfazer o desejo e conseqüentemente a repulsa ao mesmo desejo.

Para Freud (1913-1996) o tabu traz como sustentáculo um ato que é interdito, mas que o inconsciente deseja realiza-lo. Isso demonstra uma atitude ambivalente onde no inconsciente o indivíduo deseja com todas as suas forças violar o tabu, mas o medo o impede de fazê-lo. Esse medo advém justamente desta vontade, mas ele (o medo) é maior que o desejo. O fundamento do tabu é algo que é proibido, mas com forte inclinação do inconsciente de praticá-lo. A ambivalência emocional se mostra como o desejo de efetuar o ato, que é seu grande gozo, mas como não deve realiza-lo, o detesta. Resolver a conflitiva entre as duas tendências é ação de difícil solução, pois, ambas se encontram na mente do indivíduo e dessa forma não podem se enfrentar. Desta forma o desejo está em constante deslocamento para escapar desse obstáculo e busca por objetos ou atos que possam substituir o que é proibido.

Freud (1913-1996) traz em *Totem e Tabu* um exemplo da ambivalência emocional, no mito da horda primeva. O mito consiste na história de um pai que apresenta grande violência e ciúme ao ponto de expulsar de sua casa os filhos homens e manter para si todas as mulheres. Um dia os filhos que foram expulsos se reuniram e juntos tiveram coragem para matar o pai e o devoraram em uma refeição, desta forma acreditaram estar acabando com a supremacia do pai. Como os filhos tinham inveja deste pai, acreditaram que ao comer cada um uma parte deste, estava incorporando sua identidade e força. Mas havia no fundo de cada um deles um

sentimento ambivalente em relação a este pai. Eles cultivavam imenso ódio por estarem sendo tolhidos em seus desejos por sexo e poder e ao mesmo tempo amavam esse pai e admiravam sua força. Desta forma o amor que estava velado se transformou em remorso, surgindo um sentimento de culpa que tomou conta de todos. O pai embora morto tornou-se mais forte ainda e em decorrência desse sentimento, os filhos instituíram como proibido a morte do totem (simbolizando o pai) e as relações sexuais com as mulheres de suas famílias (libertando-as).

De acordo com Moreira (2004) a psicanálise revela uma hipótese aonde o animal totêmico é semelhante ao pai primevo. Silva (2012) diz que o mito da horda primeva traça regras e leis de convivência entre o grupo, pois como os filhos não podiam ocupar o lugar do pai sob o risco de incorrer no mesmo erro, viram-se forçados a estabelecer as mesmas leis usando o simbolismo. Desta forma duas normas se tornam básicas que são: é proibido matar o animal totêmico e também manter relações sexuais com mulheres pertencentes ao seu mesmo clã (interdição ao incesto), trazendo assim uma forma de manutenção do clã e ao mesmo tempo o seu afastamento, pois obriga a união sexual com pessoas de outro clã. Nasce então um mal-estar no meio da organização dos homens porque cabe a eles se satisfazerem com algo que irá substituir aquilo a que abdicaram. O pleno gozo teria sido usufruído somente pelo pai da horda.

Nakasu (2005) esclarece que Freud faz uma análise desse banquete como sendo uma forma dos filhos usurparem a força existente no totem promovendo uma identificação do pai com os outros irmãos.

Moreira (2004) continua dizendo que esse banquete acarreta uma incorporação da lei paterna e o ato vem acompanhado de um sentimento de culpa que será a estrutura inicial da moral, da sociedade e da religião. Freud traz que o parricídio é a ação que irá inaugurar o início da civilização (NAKASU, 2005).

Conforme Lima (2010) em sua teoria Freud mostra que a civilização se constitui tendo como ponto de partida uma abdicção das pulsões sendo elas sempre reprimidas. A civilização se desenvolve através de mudanças nas tendências pulsionais dos homens promovendo uma economia da libido. O difícil parece estar na conciliação das exigências de felicidade individual e no desenvolvimento em si da civilização.

Freud (1929-1996) em *O Mal Estar na Civilização* declara que existem três fontes que trazem sofrimento e ameaça ao ser humano que são: as forças da

natureza com seu poder, a decadência do corpo físico e as relações humanas. Sendo o sofrimento provocado pelas relações humanas o mais doloroso, por isso torna-se difícil a realização do princípio do prazer. Alerta ele, que mesmo assim sendo, o homem não deve se abster de buscar a felicidade.

Freud (1929-1996) na mesma obra acredita que para se desenvolver a civilização é necessária uma energia que basicamente é retirada da sexualidade. Para que essa civilização aconteça faz-se necessário reprimir a energia pulsional agressiva, esta por sua vez através do sentimento de culpa provoca uma infelicidade que talvez não seja suportada pelo ser humano. Lima (2010) acredita que Freud encontra um problema angustiante no que se refere ao caminhar da civilização e se pergunta: será que o ser humano conseguirá reprimir a sua tendência à agressividade recíproca, antes mesmo que esta destrutividade se torne externa e potencializada pelo avanço da tecnologia, vindo a destruir a humanidade?

Para Lima (2010) Freud em seu texto traz a tona uma incoerência entre o princípio do prazer e o princípio da realidade. O princípio do prazer tem como objetivo proporcionar prazer e evitar o desprazer, sem nenhum obstáculo ou limite, já o princípio da realidade obriga o primeiro a sofrer as limitações necessárias para que a realidade externa se adapte (ROUDINESCO; PLON, 1998).

Em sua obra *O Mal estar na civilização*, Freud (1929-1996) esclarece que o princípio do prazer está presente no funcionamento do aparelho psíquico do indivíduo desde o começo de sua vida. Torna-se impossível a sua execução, pois as leis que regem o universo são contrárias a ele. A felicidade experimentada pelo ser humano nada mais é do que a realização de carências muito represadas, que ocorrem ocasionalmente. Quando o princípio do prazer almeja algo que é prolongado em sua realização, ele acarreta somente uma frágil satisfação. Assim o gozo intenso só pode advir de um contraste e quase nada, de certo estado de coisas.

Isso levou Lima (2010) a acreditar que a incoerência entre o princípio do prazer e o princípio da realidade acontece porque a civilização para alcançar um patamar de desenvolvimento, estabelece leis e tabus que irá reprimir o gozo das pulsões. Certo é que alguns desses impulsos poderão ser impossibilitados em seus objetivos ou sublimados, buscando satisfazer-se de outras formas.

O grande causador do mal estar na humanidade do ponto de vista de Freud (1929-1996) seriam as exigências da sociedade que acabam se chocando

com os verdadeiros desejos do homem nela inserido, provocando desordens que nascem das exigências desta satisfação dos desejos. Freud constata que existe uma distância entre o desenvolvimento do indivíduo e o da civilização. Enquanto o indivíduo coloca como meta principal a sua felicidade, no desenvolvimento da civilização estas metas não são consideradas. Em consequência disso o ser humano se torna ansioso por constatar que não pode realizar todos os seus desejos e que a civilização lhe cobra um ônus muito pesado. Explicando melhor, a meta pretendida pelo princípio do prazer é inconciliável com o princípio da realidade que tenta restringir de todas as formas a execução deste. Assim o indivíduo passa a reprimir a insatisfação e a cada abdicção da satisfação agressiva, esta é absorvida e convertida em sentimento de culpa que se volta contra seu ego. Desta forma o peso cobrado pela civilização é a perda de parte de sua liberdade.

## COMPLEXO DE ÉDIPO E CASTRAÇÃO

Na seção anterior foi destacada a interdição como base para o desenvolvimento da civilização e aonde podemos encontra-la como estruturante do psiquismo do indivíduo? Nas vivências edípicas e na angústia de castração, a proibição ao incesto é ponto determinante para o desenvolvimento da psique.

Segundo Costa e Battoli (2014) Freud criou a teoria denominada complexo de Édipo com base no mito de Édipo, tragédia escrita por Sófocles sob o nome de Tragédia do Édipo Rei. O complexo de Édipo traz importante contribuição no desenvolvimento do ser humano, pois é por meio dele que acontece a formação da estrutura psíquica do indivíduo e de sua personalidade.

Pacheco (2009) diz que é de suma importância destacar que Freud além de se utilizar do mito de Édipo elaborou um mito próprio, o mito da horda primeva, mencionado anteriormente em Totem e Tabu e este é de relevante importância para se entender o Complexo de Édipo.

Para Moreira (2004) a psicanálise tem no complexo de Édipo um dos pilares de sua teoria e clínica, porque a cena edípica além de ser fundante da subjetividade é também determinante da sexualidade humana impondo ao sujeito edípico um posicionamento frente à angústia de castração.

Neste primeiro momento buscamos a conceituação do Complexo de Édipo no Vocabulário de Psicanálise de Laplanche e Pontalis (1998, p. 6), que o caracteriza como:

Conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais. Sob a forma dita positiva, o complexo apresenta-se como na história do Édipo Rei: desejo de morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto. [...] Segundo Freud, o apogeu do complexo de Édipo é vivido entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência. [...] O complexo de Édipo desempenha papel fundamental na estrutura da personalidade e na orientação do desejo humano.

Conforme Xerfan (2009) a criança ao passar pelo complexo de Édipo é envolvida por grande quantidade de afetos complicados e ambivalentes em relação aos seus pais. Em seu início encontrou-se a identificação com o pai ou a mãe e em seguida a vontade de ser como um deles, transforma-se em desejo de ocupar seu lugar junto ao progenitor do sexo oposto. O sentimento pelo progenitor do mesmo sexo é de ódio e agressão. Sentimento este que é de ambivalência emocional, tema abordado no texto *Totem e Tabu*.

Miguellez (2007) esclarece que a partir deste primeiro momento a elaboração do complexo de Édipo será dirigida pela proibição do incesto, que impera nesta relação triangular. Esta proibição deixa claro que se refere a uma relação entre uma forma específica de subjetivação e as obrigações culturais. A proibição do incesto é mencionada por Freud em sua obra *Totem e Tabu*.

Segundo Pacheco (2009) a criança em seu desenvolvimento infantil tem um precoce interesse pelo seu órgão genital não se atendo às diferenças entre os sexos. No começo sua curiosidade se volta em torno do nascimento dos bebês e a partir daí começa a tecer conjecturas que possam explicar as relações sexuais.

Freud (1905-1996) em sua obra *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* acredita que essas teorias infantis sobre a sexualidade espelham a constituição sexual da criança dando um testemunho que já compreende de uma forma ampla os processos sexuais. E através dessas teorias é que ela é introduzida no complexo de Édipo e faz a sua escolha de objeto.

Freud (1908-1996) na obra *Sobre as Teorias Sexuais Infantis* esclarece que quando surge outra criança em sua vida na pessoa de um irmão ou qualquer



outra criança, esta se sente ameaçada pela perda do amor e passa a questionar como surgem os bebês. As explicações que recebe não satisfazem a sua curiosidade e a deixa com suspeitas de que os adultos estão escondendo dela algo que é proibido. Freud postula que é através da busca por respostas para sanar a sua curiosidade que surge a primeira teoria sexual infantil. Esta teoria se traduz da seguinte forma: todas as pessoas, sejam elas do sexo masculino ou feminino, possuem o pênis. Nessa fase o órgão sexual consiste na principal zona erógena na qual ele consegue extrair prazer estimulando-o manualmente. Esta prática não é bem vista pelos adultos que o reprimem ameaçando-o com a perda do órgão. Esta atitude remete a criança à angústia da castração.

Na mesma obra Freud esclarece então que os meninos têm seu interesse despertado por perceberem que existem diferenças entre o sexo masculino e feminino e buscam investigar. Através de suas investigações percebem ao observar no convívio com outras crianças, que aquelas cujo sexo é oposto ao seu, não têm o pênis. Ao constatarem este fato refutam a ideia anterior de que todos possuíam o pênis.

Xerfan (2009) diz que neste período a criança percebe que existe uma divisão entre os dois sexos, entre os que possuem o falo e os desprovidos dele. Considera que é nesta fase que se inicia o complexo de Édipo. As crianças passam a nutrir um desejo por um de seus pais, do sexo oposto ao seu, e se identifica com o outro progenitor. Tanto meninos ou meninas percebem nessa fase que a mãe não possui o pênis, portanto é castrada. Essa descoberta repercute de forma diferente em cada um e o Édipo passa a ser diferenciado correspondendo assim aos gêneros. Bem no centro do Édipo se instala o complexo de castração que é justamente a descoberta da falta do órgão genital masculino.

Segundo Silva (2007) o desenvolver do complexo de Édipo se instala de forma diferente para meninos e meninas. No menino, nesta fase, surgem sentimentos de agressão em relação ao pai e a vontade de tirá-lo de cena para poder ocupar o seu lugar junto à mãe. Os sentimentos do menino em relação ao pai nesta etapa são ambivalentes, surge ao mesmo tempo agressão, amor e desejo de eliminar a figura paterna.

Freud (1924-1996) na obra *A Dissolução do Complexo de Édipo* diz que a castração passa a se tornar uma ameaça quando a mãe nota que a criança descobre a excitação provocada pelo seu órgão genital e proíbe a masturbação.

Mas o menino não aceita essa proibição por não acreditar nas ameaças, pois a mãe é o seu objeto de afeto. Ela então recorre ao pai e este passa a ser o juiz que irá castigar. Temendo a punição do pai, por ele querer ocupar o seu lugar junto à mãe, e ao observar que as mulheres são desprovidas do pênis teme que esse castigo possa realmente lhe acontecer. Receando então que o pai o castre ele prefere renunciar ao desejo que sente pela mãe e preservar o seu órgão genital. Ocorre então, neste momento do processo, a identificação do menino com as qualidades masculinas do pai que o possibilitaram conquistar a mãe. Ele grava então no seu inconsciente a lei paterna de proibição ao incesto formando o seu superego.

Freud (1923–1996) na obra *O Ego e o Id* esclarece que o superego em sua formação apresenta um aspecto duplo, um aspecto de identificação e outro de proibição: o menino vai ser como o pai, mas não pode fazer tudo o que o pai faz (algumas coisas são privilégios do pai).

Silva (2007) lembra Freud quando diz que o complexo de Édipo acontece de forma diferenciada na menina. E Xerfan (2009) completa que a menina se vê castrada ao descobrir que sua mãe também o é. Neste período a criança do sexo feminino é envolvida por um sentimento de mágoa em relação à mãe porque acredita que ela é responsável pela falta do falo. A mãe então é abandonada como objeto e a menina se volta para o pai, iniciando com este o Édipo, pois, ele tem o que lhe falta.

Freud (1924-1996) na obra *A Dissolução do Complexo de Édipo* afirma que a menina não apresenta o medo da castração, pois, ela vê a falta do falo como algo consumado. A formação do superego feminino se dá pelo medo da perda do amor. Desta forma então, nota-se a diferença entre o menino e a menina. O menino ao sair do Édipo através da castração forma o núcleo do seu superego e a menina através da castração entra no Édipo. Este se estende até o período de latência e à medida que a menina percebe a impossibilidade da realização do seu desejo em relação ao pai, ele vai perdendo força. Seu desejo então é transformado na vontade inconsciente de ter um filho. Primeiramente esta vontade é direcionada ao pai para mais tarde se voltar para o homem que ela eleger como seu substituto.

Freud (1924-1996) comenta que por outro lado a menina mantém com a mãe um sentimento de ambivalência, pois, ao mesmo tempo em que a vê como rival em relação ao pai busca se identificar com seu lado feminino, que despertou o desejo do pai. Ela vai aprender com a mãe o que é ser uma mulher.

Para Xerfan (2009) Freud reafirma que para a menina o complexo de Édipo não é aniquilado pelo medo da castração, mas ao contrário, ele é provocado pela descoberta da castração. Como a castração não se constitui em motivo para que ocorra a dissolução do complexo de Édipo, as mulheres encontram obstáculos em resolvê-lo e pode ocorrer de muitas vezes não conseguirem vencê-lo.

Silva (2007) diz que a estrutura que se origina do complexo de Édipo e de Castração é uma simbolização que dá ao indivíduo o ingresso à cultura, devido ao fato do superego constituído se incumbir da proibição ao incesto, que interioriza a lei, o que facilitará ao sujeito o reconhecimento dos valores preconizados pela sociedade. Tudo isso possibilita ao ser se tornar um indivíduo portador de autonomia, que o permite desejar e raciocinar, constituindo assim a sua noção do outro.

#### ÉDIPO: fábrica de subjetividade

Anteriormente descrito, o complexo de Édipo aparece como uma história romanceada, um triângulo amoroso entre a criança e seus pais. Mas ele é muito mais do que isso, figura como o formador da subjetividade do indivíduo.

Segundo Miguelez (2007) o complexo edípico é uma fábrica com capacidade de produzir masculinidade e feminilidade, tendo como ponto de partida a sexualidade infantil vinculada à proibição do incesto. Pode ser responsável pelas definições subjetivas que se traduzem na forma de elaboração da sexualidade e da formação das estruturas clínicas.

De acordo com Násio (2007) o Édipo não se apresenta somente como um momento sexual decisivo no desenvolvimento infantil, mas é envolvido pela fantasia que esse momento instala no inconsciente da criança. Todo esse conjunto de sentimentos experienciados fica arquivado no inconsciente infantil e são capazes de permanecer por toda a vida na forma de uma fantasia que vai moldar a sua identidade sexual como também alguns traços da sua personalidade, tornando-o apto a administrar seus conflitos afetivos.

Miguelez (2007) diz que em seus textos sobre o complexo de Édipo, Freud conclui que os desejos vivenciados pela criança na infância são universais,

que adultos neuróticos ou normais passaram por eles. Chegando a conclusão de que a diferenciação entre as subjetivações 'neurose e normalidade' parece acontecer devido à quantidade de desejos recalçados no adulto, o rumo empreendido pelos desejos é que irá delimitar a doença ou a saúde.

Miguel (2007) afirma ainda que os desejos sexuais que a criança direciona ao pai ou a mãe são recalçados pela barreira do incesto. Em relação a esta barreira Freud diz que o seu acatamento nada mais é do que uma exigência imposta pela cultura da sociedade. Esta barreira recebe o nome de Complexo de Édipo e será o destino de todos os desejos hostis e incestuosos. Os desejos incestuosos vão convergir para esta barreira, que funciona como uma contenção, que converte o prazer em desprazer e desta forma é originado o recalque.

Para Cunha (2008) ao passar pelo complexo de Édipo o menino quando se identifica com o pai põe em prática uma estratégia psicológica que visa esconder o ódio sentido. Desta forma se livra da angústia da castração e da intolerável ambiguidade de sentimentos, amor e ódio, que mantém em relação ao pai. Já a menina passa a se identificar com a mãe para apartar de si o sentimento de ódio. As crianças do sexo masculino e feminino passam a se identificar com indivíduos do seu mesmo sexo, possibilitando o desenvolvimento de seus papéis sexuais, conforme esperado pela sociedade.

Ainda segundo Cunha (2008) superado o complexo de Édipo, todos os sentimentos que envolveram a fase fálica como, o sentir inferior das meninas pela falta, o medo dos meninos devido à castração ou a libido que estava por trás do desejo do incesto não desaparecem como mágica. Eles são relegados ao nível do inconsciente, longe do domínio do ego. A partir desse momento é que se institui o superego onde as normas e proibições são incorporadas, como o horror ao incesto e outras. Normas estas que serão responsáveis pela repressão desses sentimentos resultado das vivências infantis. Sentimentos esses que tentam burlar as barreiras do superego para se manifestarem ao nível consciente e somente com o surgir da adolescência é que eles vão aparecer na forma de conflitos.

Para Násio (2007) o Édipo é o início da sexualidade do indivíduo e, além disso, é o motivo dos inúmeros sofrimentos por que passa o neurótico. A neurose é o resultado de uma sexualidade infantil confusa, imatura, aumentada ao exagero ou simplesmente reprimida. Quando na fase adulta devido a alguma situação afetiva conflituosa podem surgir novas manifestações dos sentimentos edípicos através de

padecimentos neuróticos como histeria, fobia e obsessão. Também podem surgir no setting analítico na forma de transferência onde o paciente repete em ato o complexo edípico com o psicanalista.

Costa (2009) esclarece que quando se atende adultos em clínica frequentemente observam-se pacientes do sexo masculino e feminino que apresentam dificuldades de se apartar de seus primeiros objetos, o que impossibilita o alcance de algumas conquistas, como exemplo, conseguir autonomia, gerar um filho, fazer parte de uma relação amorosa que o satisfaça. Nessas situações deverá ser trabalhada uma nova tomada de posição do indivíduo perante a não castração própria e do outro e não o complexo de Édipo em si.

De acordo com Costa (2009) através do complexo de Édipo surgiu a possibilidade de novas percepções acerca da sexualidade infantil. O complexo de Édipo não é mais pulsões desorganizadas, zonas erógenas difundidas, que se fixam em objetos facciosos como o seio e as fezes, mas de todo o indivíduo, que toma posse das figuras parentais. Nem se refere a pais pervertidos que desonram os filhos, mas sim sobre crianças que detêm grandes impulsos incestuosos que serão responsáveis pela maioria das fantasias que comandarão a realidade psíquica do sujeito como também a sua vida sexual. Ao findar o complexo de Édipo acontece a castração que coloca o sujeito frente a sua relação com a falta estrutural e atinge o seu auge numa tomada de posição em relação à sua sexualidade.

Segundo Násio (2007) através da suposição das angústias, das fantasias e dos desejos vivenciados na fase do Édipo ele consegue entender a dor manifestada por seus pacientes adultos. Fica também evidenciado que a escuta embasada pelos conhecimentos sobre o complexo de Édipo é enormemente maleável com capacidade de regular de forma coerente a dor sentida pelo paciente, as ficções vividas enquanto criança e a severidade da teoria analítica.

Através dos conceitos explicitados pelos diversos autores sobre o complexo de Édipo torna-se possível buscar nas vivências infantis dos pacientes a fonte original dos problemas presentes. Pode-se analisar o paciente olhando não para a sua forma adulta atual, portador das patologias que o atormenta, mas para a criança que existe dentro dele. Daquela criança edipiana que se vê marcada pelos desejos, fantasias e angústias experienciadas nesta fase. Na interação com essa criança interior, talvez possa ser reelaborada essas vivências, ajudando o paciente a

redirecionar a trajetória de suas energias patológicas, favorecendo o indivíduo adulto.

## DISCUSSÃO

Na pesquisa com base nos autores atuais constata-se que as obras de Freud *Totem e Tabu* e *O Mal Estar da Civilização* estão na base dos conceitos relacionados ao incesto e ao desenvolvimento da sociedade.

De acordo com Silva (2012) as duas obras refletem a proposta de Freud em evidenciar o desenvolver da civilização que vem acompanhada de um mal-estar que independe dos progressos alcançados. Esta civilização desenvolveria um papel que seria o de contornar este mal-estar, apesar de jamais encontrar soluções para ele.

Segundo Moreira (2004) *Totem e Tabu* é uma obra que diz respeito ao princípio da civilização e traz uma grande parte dedicada à compreensão do horror ao incesto como ponto de partida para esta origem social. A obra também é o passo inicial das teorias a respeito do complexo de Édipo evidenciado na interdição ao incesto e nos sentimentos de ambivalência dominantes entre os povos primitivos.

Silva (2007) esclarece que a proibição do incesto é um conceito estruturante que possibilita ao sujeito elaborar o complexo de Édipo através da castração. É referência para a instituição da lei paterna que irá sinalizar a existência do outro, possibilitando ao indivíduo se inserir no meio social através do acesso a alteridade.

Pacheco (2009) conclui que o complexo de Édipo se refere às relações que a criança mantém com seus pais e que vão formando uma teia de representações e afetos que ficam relegadas ao nível do inconsciente. Tendo como ponto de partida esta estrutura que se denomina complexo de Édipo, o profissional pode realizar um diagnóstico estrutural em psicanálise. Pode-se observar qual a posição que o indivíduo ocupa perante a castração. O complexo de Édipo ligado ao complexo de Castração irá definir a internalização da interdição ao incesto que abre

as portas para a cultura através da identificação do sujeito com o pai que é o detentor da lei reguladora do desejo.

## CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho foi o de pesquisar sobre o que a psicanálise traz de contribuição acerca do tabu ao incesto, como este pode moldar o psiquismo dos indivíduos e qual a sua relação com o desenvolvimento da sociedade. Objetivo este que foi alcançado, pois, constatou-se em Freud que este conceito está presente desde os povos primitivos, sendo ele a base para a formação da vida em sociedade. A interdição ao incesto funciona como um freio que possibilita a internalização das leis e normas. A pesquisa demonstrou que esta interdição estudada em *Totem e Tabu* se manifesta na base do complexo de Édipo sendo ela o desencadeante da angústia de castração. Através da internalização da lei o indivíduo passa a estruturar a sua personalidade.

O estudo ressalta a ambivalência dos sentimentos que se traduz em desejo e repulsa pelo mesmo ser, em amor e ódio que também se encontra na base do complexo de Édipo. Ambivalência esta que se faz presente tanto na obra *Totem e Tabu* como nas demais que tratam do Complexo Edípico. Ao pesquisar sobre os conceitos que formularam o complexo de Édipo evidenciou-se que este é uma neurose infantil, e a ambivalência emocional é requisito básico para a vivência edípica.

Pode ser aprendido que o complexo de Édipo não é somente a história romanceada aonde o filho deseja um dos pais, é muito mais do que isso, é passagem fundamental para a formação do psiquismo do sujeito, estruturando assim a sua subjetividade. Através dos sentimentos vivenciados neste período se dá a formação do superego que se incumbe de interiorizar a lei. Sentimentos que são inscritos no inconsciente infantil e permanecem por toda a sua vida na forma de fantasias que irão moldar traços da sua personalidade e sexualidade. Enfim essas vivências se manifestam no comportamento adulto e podem ser trabalhados na clínica psicanalítica.

Desta forma através do caminho traçado por Freud pode-se perceber que se o indivíduo não consegue elaborar a sua castração isso vai se manifestar sob a forma de sintoma em sua vida adulta, moldando o seu comportamento em relação aos seus pares e sua vivência enquanto ser social.

Esta pesquisa foi imensamente gratificante, pois trouxe esclarecimentos que enriqueceram os conhecimentos da autora, demonstrando a riqueza desta teoria que pode ser observada na prática clínica, aonde se pode buscar pela criança edípica que vive dentro do sujeito, entendendo assim a sua estrutura subjetiva para melhor cuidá-lo.



## REFERÊNCIAS

COSTA, Elenara Farias Lazzaroto da; BATTOLI, Cristiane. (Re)pensando o complexo de Édipo na contemporaneidade e as novas configurações familiares. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 40, p.48-62, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/4055/3540>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

COSTA, Kelen Santana da. **Quando a menina enoja da boneca**: Ensaio sobre o complexo de Édipo e a construção do feminino. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://repositoria.unb.br/bitstream/10482/4639/1/2009\\_KelenSantanadaCosta.pdf](http://repositoria.unb.br/bitstream/10482/4639/1/2009_KelenSantanadaCosta.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2015.

CUNHA, Marcus Vinícius. Freud: Psicanálise e Educação. **Psicologia da Educação**, Rio de Janeiro, p.01-21, 03 jan. 2008. Disponível em: <[www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/140/3/01d08t01.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/140/3/01d08t01.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FAIMAN, Carla Júlia Segre. Considerações sobre o abuso sexual incestuoso: efeitos e possibilidades de intervenção. *Saúde, Ética & Justiça*, São Paulo, v. 8, n. 1/2, p.24-34, ago. 2003. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/sej/article/view/42223/49561>> Acesso em: 04 nov.2014.

FREUD, Sigmund. **Extratos de documentos dirigidos a Fliess**: cartas: 69, 71,72 e 75. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996. v. I. p. 149 – 156. (Originalmente publicado em 1897).

\_\_\_\_\_. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996, p. 1302-1330. (Originalmente publicado em 1905).

\_\_\_\_\_. **Sobre as teorias sexuais infantis**. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996, p. 1330-1362. (Originalmente publicado em 1908).

\_\_\_\_\_. **Totem e Tabu**. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996, p. 2201-2354. (Originalmente publicado em 1913).

\_\_\_\_\_. **O ego e o Id**. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996, p. 3171-3177. (Originalmente publicado em 1923).

\_\_\_\_\_. **A dissolução do complexo de Édipo**. Edição Digital. Tradução de James Strachey, 1996, p. 182-192. (Originalmente publicado em 1924).

\_\_\_\_\_. **O Mal-Estar na Civilização**. Edição Standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Originalmente publicado em 1929).

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean Pierre. **Vocabulário de Psicanálise**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 6, 1998. Disponível em: <<http://www.passeidireto.com/arquivo/1817752/laplace-e-pontalis---vocabulário-de-psicanalise-incompleto>>. Acesso em: 16 maio 2015.

LIMA, Brunno Marcondes de. O mal-estar na civilização: um diálogo entre Freud e Marcuse. **Revista Mal - Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p.61-86, mar. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n1/v10n1a04.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

MIGUELEZ, Nora Beatriz Susmansky de. **Complexo de Édipo, hoje?:** novas psicopatologias, novas mulheres, novos homens. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=MApwY57652oC&pg=PA11&hl=pt-BR&source=gbs\\_tocr#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=MApwY57652oC&pg=PA11&hl=pt-BR&source=gbs_tocr#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 16 maio 2015.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Édipo em Freud: O movimento de uma teoria. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p.219-227, maio 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/vpn2/v9n2a08.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

NAKASU, Maria Vilela Pinto. O parricídio em Totem e Tabu: uma análise acerca da gênese do conceito de pulsão de morte. **Revista de Filosofia**, Curitiba, v. 17, n. 20, p.137-146, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/rf-76.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

NASIO, Juan David. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PACHECO, Cristiane de Almeida. **O complexo de Édipo e sua importância no diagnóstico e tratamento**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicanálise, Saúde e Sociedade, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp116153.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

RODRIGUES, Marcel Henrique. Totem e Tabu: uma contribuição da psicanálise para a etnologia. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p.309-312, 01 ago. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Documents/TCC/5813-25011-1-PB TOTEM TABU RESENHA.pdf> ->. Acesso em: 17 fev. 2015.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Vera Ribeiro e Lucy Magalhães, ed. Zahar, p. 603, 1998.

SILVA, José Maurício da. **O lugar do pai: uma construção imaginária**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[www1.pucminas.br/documentos/dissertacoes\\_jose\\_mauricio.pdf](http://www1.pucminas.br/documentos/dissertacoes_jose_mauricio.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SILVA, Magali Milene. Freud e a atualidade de o mal-estar na cultura. **Analytica**, São João Del Rei, v. 1, n. 1, p.45-72, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/viewFile/233/283>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

XERFAN, Cláudia Cruz. **A identificação na filiação por adoção**: um estudo na clínica psicanalítica. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <[www.ppgp.ufpa.br/dissert/Claudia\\_Xerfan.pdf](http://www.ppgp.ufpa.br/dissert/Claudia_Xerfan.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

## **ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

### **Autora Orientanda**

Adriana Gonçalves Trajano da Fonseca

Rua Hugo José de Sousa, 96, apto 402 – Bairro: Jardim Centro, Patos de Minas -  
MG.

(34) 9686-1856

adrianagfonseca@yahoo.com.br

### **Autora Orientadora**

Karla Priscilla Lemgruber

Avenida Major Gote, 1901 – Bairro: Centro, Patos de Minas – MG

(34) 3818-2300

karlalemgruber@hotmail.com

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 26 de novembro de 2015.

---

Adriana Gonçalves Trajano da Fonseca

---

Karla Priscilla Lemgruber